

Resumos

Manejo de *Helicoverpa armigera* no Rio Grande do Sul

*Paulo Roberto Valle Pereira da Silva*¹

Helicoverpa armigera apresenta ampla distribuição geográfica, com registros na Europa, Ásia, África, Oceania e agora no Brasil, sendo possível a sua disseminação em todo o país, devido a sua capacidade de se desenvolver em ampla gama de plantas hospedeiras. Este é um inseto de metamorfose completa, ou seja, seu desenvolvimento biológico passa pelas fases de ovo, lagarta (larva), pupa e adulto (mariposa). Por ser uma espécie polífaga, além de usufruir das plantas hospedeiras preferenciais, outros hospedeiros presentes nos arredores das lavouras assumem papel decisivo na sobrevivência da praga. Estas características podem ser importantes para a disseminação deste inseto para as diferentes regiões de produção agrícola no Brasil.

Este inseto foi detectado pela primeira vez no Brasil no início de 2013

¹Embrapa Trigo, BR 285, km 294, 99001-970, Passo fundo, RS. Email: paulo.pereira@embrapa.br

atacando cultivos de soja em Goiás e Bahia e cultivos de algodão no estado de Mato Grosso (Czepak et al., 2013). Em seguida a sua distribuição foi ampliada para o Paraná (Specht et al., 2013). No Rio Grande do Sul a ocorrência de lagartas do gênero *Helicoverpa* foi observada em soja, safra 2012/2013, em diferentes locais da região norte do estado, sendo sua presença no estado oficialmente decretada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em 19 de novembro de 2013, a partir da confirmação da identificação taxonômica de adultos provenientes das localidades de Passo Fundo, Carazinho e Lagoa Vermelha. Neste mesmo período foi criado no estado, com coordenação do MAPA/RS, Grupo Técnico de Trabalho composto por representantes das seguintes instituições: MAPA/RS, SEAPA, EMATER, Embrapa Trigo, Embrapa Pelotas, Embrapa Uva e Vinho, UPF, UFSM, UFRGS, UFPEL, FEPAGRO, CCGLTEC, CETREM, Cooplantio, Laboratório Agronômica. A principal função deste grupo de trabalho é harmonizar as ações técnicas a serem adotadas para a identificação, monitoramento e controle desta praga.

Depois de detectada a presença deste inseto praga no Brasil, o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado a receber a Caravana Embrapa de Alerta às Ameaças Fitossanitárias, iniciativa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária com foco no controle da lagarta *Helicoverpa armigera*, realizada em dezembro de 2013 nas localidades de Vacaria, Ijuí, Passo Fundo, Santa Rosa e Santa Maria. Durante as palestras, foram discutidos desde os motivos que levaram esta praga exótica a se estabelecer nas lavouras brasileiras, até medidas de controle partindo do monitoramento, correta identificação, adoção de níveis de ação e uso eficiente de diferentes alternativas de combate, que compõe o manejo integrado de pragas (MIP), visando por exemplo, o uso racional do controle químico, do controle biológico ou de cultivares geneticamente modificados.

A partir da confirmação da presença de *H. armigera* no Rio Grande do Sul, houve a necessidade de se conhecer a sua distribuição no estado. Para tanto foi conduzido, por diferentes instituições participantes do grupo de trabalho, monitoramento por meio de armadilhas com feromônio sexual. Os resultados mostraram ampla distribuição deste inseto no

estado, ocorrendo na maioria dos municípios em que o monitoramento foi realizado, entretanto a captura de *H. armigera* nas armadilhas não apresentou relação direta com ataques nas lavouras de soja.

Do ponto de vista do manejo de *H. armigera*, o monitoramento das lavouras é o passo inicial a ser dado e o principal para definição das práticas que serão adotadas para combater insetos pragas. Em levantamento realizado pela Embrapa Trigo e Emater/RS em 39 municípios gaúchos (478.800 ha soja) fica evidente que apenas uma pequena parte dos agricultores realiza monitoramento de insetos na lavoura, com baixa adoção de práticas de manejo integrado de pragas, prevalecendo como forma de controle o uso de inseticidas. Desta forma as decisões são tomadas de forma imprecisa, prevalecendo aplicações preventivas (associadas com a aplicação de outros insumos) que com frequência resultam em baixa eficiência de controle. Observa-se que com a ausência de monitoramento a maior parte destas aplicações se dá no momento errado, sendo realizada ou quando a praga ainda não ocorre ou quando os seus níveis populacionais já são elevados e a eficiência de controle comprometida.

Entretanto, apesar do potencial que a *H. armigera* apresenta para se tornar praga primária nos sistemas agrícolas de produção de grãos do RS o que se observou a campo foi a ocorrência de poucas áreas em que este inseto foi problemático. O que ocorreu com bastante frequência foram relatos de baixa eficiência de controle da lagarta falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), fatos estes provavelmente associados ao manejo adotado pelos produtores em que prevalece a ausência de monitoramento e as aplicações preventivas de inseticidas. Isto nos mostra que a *H. armigera* é apenas mais um dos insetos pragas que ocorrem nas lavouras de soja e que o caminho a ser adotado para o manejo sustentável destes insetos passa pela adoção de práticas integradas de controle, onde o monitoramento de insetos é o componente essencial para a tomada de decisão e deve influenciar

a escolha de quando, como e quais práticas de controle devem estar associadas.

Referências Bibliográficas

CZEPAK, C.; ALBERNAZ, K. C.; VIVAN, L. M.; GUIMARÃES, H.O.; CARVALHAIS, T. Primeiro registro de ocorrência de *Helicoverpa armigera* (Hübner) (Lepidoptera: Noctuidae) no Brasil. Pesquisa Agropecuária Tropical, v. 43, n.1, 110-113, 2013.

SPECHT, A.; SOSA-GOMEZ, D. R; PAULA-MORAES, S. V.; YANO, S. A. C. Identificação morfológica e molecular de *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) e ampliação de seu registro de ocorrência no Brasil. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v.48, n.6, 689-692, 2013.